

GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. (ORG.).
Geomorfologia ambiental. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 189 p.

Felippe Pessoa de Melo*

***Prefeitura Municipal de Garanhuns / Município de Garanhuns**
felippemelo@hotmail.com

RESENHA

A referida obra foi organizada por Antonio José Teixeira Guerra e Mônica dos Santos Marçal, tem como viés teórico as contribuições que a geomorfologia pode ofertar para os estudos ambientais. Para tanto, o livro está subdividido em cinco capítulos, sendo eles: (1^o) Introdução, (2^o) Geomorfologia Ambiental - Conceitos, Temas e Aplicações, (3^o) Geomorfologia e Unidade de Paisagem, (4^o) Considerações Finais e (5^o) Bibliografia.

A temática “geomorfologia ambiental” traz para o âmbito dos estudos de caráter ambiental as contribuições que a referida ciência tem para ofertar. Deve-se enfatizar que uma grande parte das atividades antrópicas ocorre na superfície terrestre, à qual é constantemente modificada para atender as mais distintas necessidades antrópicas. Portanto, compreender os reflexos dessas ações no relevo é imprescindível para o planejamento ambiental, mitigando os impactos e maximizando o bem-estar social.

Nesse contexto, a geomorfologia ambiental vem para preencher uma lacuna na literatura brasileira no que concerne aos trabalhos geomorfológicos que levem em consideração aspectos voltados tanto às teorias relacionadas as unidades da paisagem como às diferentes formas de aplicação que a ciência geomorfológica tem para oferta para sociedade (GUERRA; MARÇAL, 2010).

As transformações realizadas no relevo são cada vez mais incisivas, fugazes e carentes de planejamento adequado. Triade esse que está causando problemas geoambientais cada vez mais complexos, tanto do ponto de vista da recuperação das áreas degradadas como da seguridade social, não sendo incomum os meios de comunicação noticiarem sobre deslizamentos, desmoronamentos, assoreamento de corpos hídricos, degradação dos solos, crises hídricas, entre outras consequências.

A expansão das áreas urbanas, as atividades de construção de obras civis, a maximização das atividades agrícolas e pastoris, entre outras ações desenvolvidas pelas sociedades ao longo dos séculos no Brasil e no mundo, vêm alcançando estágios de desenvolvimento, eficiência e domínio tecnológico que na maioria das vezes não vêm acompanhados do processo de organização e planejamento necessários para sustentabilidade da natureza (GUERRA; MARÇAL, 2010).

Os autores apresentam uma grande preocupação em deixar claro que tão importante quanto compreender os impactos ambientais causados pelas ações antrópicas é a prevenção, e para tanto são necessários investimentos em pesquisas. Outro ponto crucial da obra é a inclusão ou aceite do homem como um agente geomorfológico, o que possibilita uma análise integrada da paisagem.

A geomorfologia possui um importante papel no estudo integrado da paisagem, podendo, através de metodologias adequadas como o mapeamento geomorfológico, contribuir de maneira sistemática para os estudos do planejamento ambiental (GUERRA; MARÇAL, 2010).

A linguagem utilizada pelos autores goza de simplicidade e objetividade, o que não deve ser confundido com carência de linguajar científico, muito pelo contrário, os autores são referências nacionais no que concerne à temática. Tendo em vista que a geomorfologia é cercada de termos

específicos (cuesta, dolina, falha de rejeito direcional, pediplano, relevo dissecado, planície aluvial, estalactite, estalagmite, talude, superfície somital, planície abissal, fossa oceânica, cornija...), os quais não são comuns no cotidiano, isto é, a não ser dos estudiosos da área. A utilização de uma linguagem mais cotidiana aproxima a referida ciência de outras áreas do saber, ou seja, dinamizando a multidisciplinaridade. Essa questão tem sido cada vez mais exigida pelas mais distintas equipes de pesquisadores e gestores, logo são os diferentes olhares e metodologias que consolidam um estudo geoambiental sério, haja visto que, o que é relevante para uma área do saber pode ser secundário para outra.

Deve-se deixar claro que a linguagem científica (termos técnicos) é necessária e indispensável, porém sua absorção deve ser feita de forma paulatina, para que os leitores não apresentem dificuldades em realizarem suas leituras e, por conseguinte não criem aversão a referida área do saber, ou seja, o processo de absorção da linguagem específica/técnica deve ser realizado por osmose.

A importância da geomorfologia para o desenvolvimento da sociedade tem sido cada vez mais apreciada pelos líderes de diversos países. No sentido de poder contar com esse ramo do saber, não apenas para melhorar a exploração dos recursos naturais, mas também para poder atingir o desenvolvimento sustentável, que tem sido alvo de discussão por parte da maioria dos países (GUERRA; MARÇAL, 2010).

A referida obra não vem para preencher a lacuna teórica e metodológica existente sobre a temática no Brasil, mas se configura como um importante recurso teórico para o processo de enriquecimento do estado da arte nacional pertinente a essa temática. Em síntese é um livro de cabeceira para os que pretendem enveredar por pesquisas que estejam relacionadas as ações antropogênicas na paisagem.

Data de submissão: 07.10.2015

Data de aceite: 30.11.2016

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.